

ROTA DA OSTRA

TRILHA AQUÁTICA DOS MANGUEZAIS AMAZÔNICOS (TAMA)

De Porto do Campo a Nova Olinda | Augusto Corrêa (PA)



Um caminho pelas águas e tradições



Localizada dentro da Reserva Extrativista (RESEX) Marinha Arai-Peroba, no litoral do Pará, a Rota da Ostra integra a Trilha Aquática dos Manguezais Amazônicos (TAMA), um percurso que revela a integração entre natureza, cultura e produção sustentável na costa amazônica.

Com cerca de 25 quilômetros de extensão, a rota inicia na comunidade do Porto do Campo, segue pelas áreas de cultivo de ostras no Rio Emboraí Velho e chega até a comunidade de Nova Olinda. O trajeto pode ser feito em canoas ou caiaques, sendo classificado como de dificuldade fácil a moderada, ideal para remadas silenciosas, observação da natureza e vivências culturais.

Ao longo do percurso, a paisagem é marcada por extensas florestas de mangue, canais sinuosos e o encontro entre rios e marés. As comunidades tradicionais que vivem às margens desses rios mantêm uma relação profunda com o ambiente, baseada em saberes transmitidos de geração em geração. Durante a navegação, o visitante tem a oportunidade de conhecer de perto o modo de vida local.

O cultivo de ostra e o sabor da Amazônia

Um dos pontos altos da rota é a vivência no cultivo da ostra nativa *Crassostrea gasar*, conduzido pelos comunitários. Nessa experiência, os visitantes acompanham o manejo das ostras nos viveiros flutuantes e conhecem as etapas de um processo que alia conhecimento tradicional e técnicas sustentáveis. A atividade também permite a degustação de ostras frescas, colhidas na hora, oferecendo o sabor puro das águas amazônicas. Essa vivência resume o espírito da Rota da Ostra: o equilíbrio entre produção, natureza e cultura.

A região oferece excelentes oportunidades para observação de aves aquáticas, como garças, colhereiros e guarás, que se destacam no contraste entre o verde dos manguezais e o reflexo das marés. A presença de rampas náuticas facilita o embarque e desembarque das embarcações, tornando o trajeto acessível para visitantes com diferentes níveis de experiência.



Navegar com cuidado



Por se tratar de uma área costeira e estuarina, o percurso sofre forte influência das marés, o que provoca variações na profundidade e na velocidade das correntes. É importante planejar o horário da navegação e utilizar GPS ou mapas atualizados, já que os canais podem se modificar com o processo natural de sedimentação. Em alguns trechos, podem ocorrer redes de pesca, bancos de areia ou detritos de vegetação flutuantes (como troncos e galhos), exigindo atenção redobrada.

Durante o inverno amazônico (janeiro a junho), predominam chuvas intensas e risco de raios; já no verão (julho a dezembro), há maior insolação e, a partir de setembro, ventos fortes de ENE/NE. O uso de colete salva-vidas, protetor solar, água e repelente é indispensável.





Preservar com propósito

Mais do que um passeio, a Rota da Ostra é uma iniciativa de turismo de base comunitária que gera renda para as famílias extrativistas da RESEX Araí-Peroba e ajuda a valorizar o conhecimento tradicional associado aos manguezais. Ao conhecer a rota, o visitante contribui para fortalecer práticas produtivas sustentáveis e ampliar o reconhecimento do papel das comunidades na conservação da Amazônia costeira..

ROTA DA OSTRA

Trilha Aquática dos Manguezais Amazônicos



Visão Geral

A **Rota da Ostra** faz parte da **Trilha Aquática dos Manguezais Amazônicos (TAMA)** e se estende da comunidade do Porto do Campo, passando pelas áreas de cultivo de ostras no Rio Emborai Velho, até a comunidade de Nova Olinda.

É um percurso cênico e cultural que celebra o modo de vida tradicional, conectando rios do interior à costa amazônica entre manguezais e paisagens estuarinas. Um trajeto que une natureza e saberes locais.

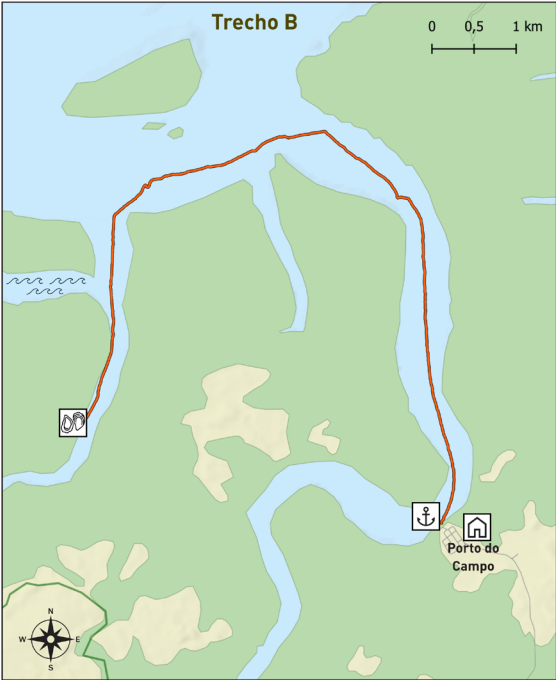
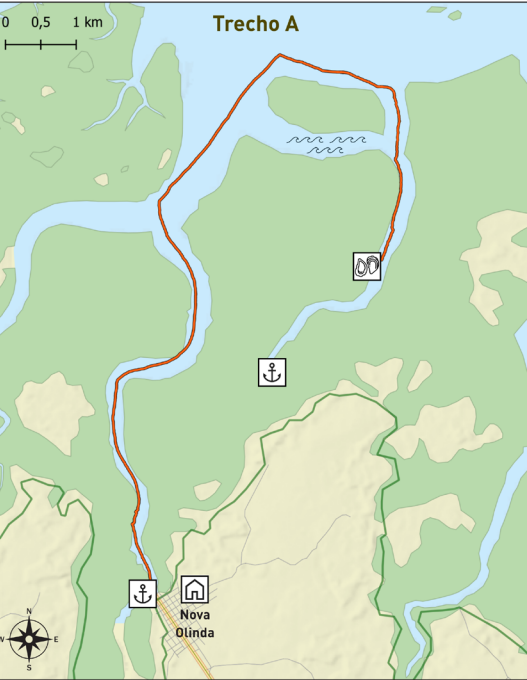
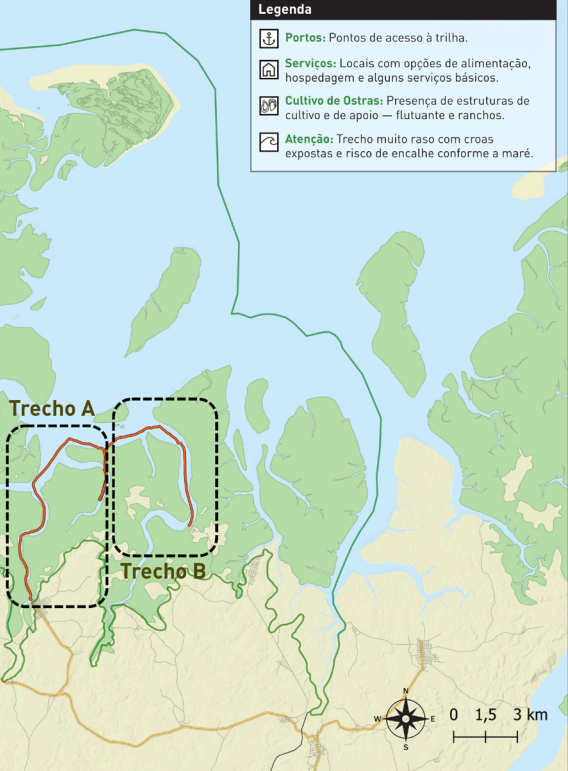
- ↔ **Extensão da Rota:** ~25 km
- ▬ **Dificuldade:** Fácil à Moderada
- ✂ **Adequada para:** Canoas e caiaques

Destaques da Trilha

- Ideal para remadas silenciosas e observação da natureza.
- Florestas de mangue dominando a paisagem.
- Comunidades pesqueiras oferecem paradas de descanso, comida local e troca cultural.
- Observação de aves aquáticas costeiras/estuarinas.
- Disponibilidade de rampas náuticas que facilitam o embarque e desembarque.
- Vivência no cultivo de ostras acompanhada por degustação oferecida pelos produtores locais.

Segurança e Preparação

- Marés:** Trechos costeiros e estuarinos sofrem forte influência das marés, ocasionando fortes correntes e variação na profundidade — planeje a navegação.
- Navegação:** Recomenda-se uso de GPS e mapas; os canais podem mudar com a sedimentação.
- Obstáculos:** Presença de redes de pesca, detritos vegetais flutuantes e o aparecimento de bancos de areia e rochas — a depender da maré.
- Clima:** Inverno (janeiro a junho) com chuvas intensas presença de raios. Verão (julho a dezembro) com insolação intensa e, a partir de setembro, fortes ventos ENE/NE.
- Equipamentos:** Colete salva-vidas obrigatório; leve protetor solar, água e repelente.



Realização

